



## PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2019

### HZ058B - Temas Contemporâneos da Sociologia

OF:S-6 T:004 P:000 L:000 O:000 D:000 HS:004 SL:004 C:004 AV:N EX:S FM:75%  
Pré-Req.: AA200/ HZ158 HZ258 HZ358

#### Docentes:

Prof. Dr. Sávio Machado Cavalcante ([saviomc@unicamp.br](mailto:saviomc@unicamp.br))  
PED: Juliana Miraldi ([julianamiraldi@gmail.com](mailto:julianamiraldi@gmail.com)) - Doutorado (Sociologia)  
PED: Julia de Souza Abdalla ([juh.abd@gmail.com](mailto:juh.abd@gmail.com)) - Doutorado (Sociologia)  
PED: Maria Caroline M. Tresoldi ([carolinetresoldi@gmail.com](mailto:carolinetresoldi@gmail.com)) - Mestrado (Sociologia)

#### Ementa:

Recortes gerais ou específicos de temas relevantes da sociologia e da teoria social contemporânea.

#### Programa:

O curso será estruturado em três unidades independentes que mobilizam temas e bibliografias de campos de pesquisa em Sociologia contemporânea e uma unidade de fechamento. O primeiro trata da Sociologia da Arte, suas origens, principais linhas de pesquisa e os novos debates em torno da produção artística. O segundo tem por objetivo debater obras contemporâneas do pensamento social latino-americano. O terceiro aborda o tema da interseccionalidade e feminismo descolonial. Busca-se, na unidade de fechamento, organizar e discutir pressupostos teóricos e metodológicos das temáticas trabalhadas no sentido de identificar convergências, controvérsias, possibilidades futuras de pesquisa e o papel da sociologia no debate público.

#### Aula 1. Apresentação do curso

##### Unidade I: Sociologia da arte (Juliana Miraldi)

Mais que constituir uma disciplina da sociologia, as análises sociológicas da arte são um esforço de compreensão das condições de produção dos fenômenos artístico. Trata-se, nas suas diversas vertentes, de maneiras de perceber a arte e o gosto artístico como efeito de determinada formação social que possui relações com as estruturas de dominação vigentes. O objetivo do curso é apresentar a posição das principais correntes que pensaram a arte como objeto sociológico e, depois de nos centrarmos em dois sistemas de pensamento, refletir sobre os problemas que as análises sociológicas da arte enfrentam na contemporaneidade com as mudanças no



## PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2019

modo de produção artístico decorrentes da flexibilização do capital, das políticas neoliberais para a cultura e do papel que as instituições artísticas possuem hoje no mundo globalizado.

### **Aula 2 – Um panorama das posições**

HEINICH, Nathalie. “Parte 1”. In: *A sociologia da arte*. Bauru: Editora da USC, 2008.

### **Aula 3 – A produção artística na modernidade**

BECKER, Howard Saul. “Introdução, Capítulo 1 e 6”. In: *Los mundos del arte: sociología del trabajo artístico*. Buenos Aires, Argentina: Universidad Nacional de Quilmes, 2008.

BOURDIEU, Pierre. “Prólogo”. In: *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

### **Aula 4 – A arte em disputa: o mercado de arte e as políticas neoliberais na cultura**

MOULIN, Raymonde. *O mercado da arte: mundialização e novas tecnologias*. Porto Alegre: Zouk, 2007.

WU, Chin-Tao. “Capítulo 1, 2 e 3”. *Privatização da cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80*. São Paulo, SP: Boitempo: SESC (São Paulo), 2006.

### **Aula 5 – Desafios da sociologia da arte no Século XXI**

Fleck, Robert. “La globalización y los productores: un programa”. In: *El sistema del arte em siglo XXI: museus, artistas, coleccionistas, galeristas*. Ciudad Autonoma de Buenos Aires: Mardulce, 2014.

### **Unidade II - Debates latino-americanos (Maria Caroline M. Tresoldi)**

Ao receber o Prêmio Nobel de Literatura em 1982, Gabriel García Márquez questionou o motivo pelo qual a originalidade, admitida na literatura latino-americana, era negada com desconfiança nas tentativas difíceis de



## PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2019

mudança social na América Latina. Questões como essa organizam linhas de força expressivas da teoria social, do pensamento político, da crítica literária e de outras produções culturais produzidas na região desde meados do século XX, e reverberam e modulam debates contemporâneos sobre a modernização e o desenvolvimento, a dependência e a marginalidade, as modernidades periféricas, o colonialismo do saber e do poder etc. Além de introduzir e acompanhar alguns dos debates que orientam as agendas de pesquisa de intelectuais latino-americanos nas últimas décadas, o minicurso objetiva discutir a própria construção da América Latina como região e como problema teórico, bem como problematizar o lugar que o Brasil e os pesquisadores brasileiros ocupam nessas discussões. Ao longo das quatro aulas, serão mobilizados tanto textos acadêmicos, como ensaios, obras literárias e obras de artes.

### **Aula 6: A América Latina como problema**

Gabriel García Márquez. “A solidão da América Latina”. Conferência Nobel apresentada em 8 de dezembro de 1982.

Richard Morse. *O espelho de próspero: cultura e ideias nas Américas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Leitura complementar: Antonio Brasil Junior. O problema de uma “sociologia latino-americana”. In: *Passagens para a teoria sociológica: Florestan Fernandes e Gino Germani*. São Paulo: Hucitec/ Buenos Aires: Clacso, pp. 42-80, 2013.

### **Aula 7: Modernidade e modernização como processo e como projeto**

Néstor García Canclini. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo, SP: Edusp, 2003.

José Maurício Domingues. *A América Latina e a Modernidade Contemporânea. Uma Interpretação Sociológica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

Leitura complementar: Beatriz Sarlo. “Buenos Aires, cidade moderna”. *Modernidade periférica*. São Paulo: Cosac Naify, pp.29-57.

### **Aula 8: O giro decolonial: modernidade-colonialidade**

Anibal Quijano. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”. In: Edgardo Lander (org.). *A colonialidade do saber. Eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, pp.227-278, 2005.

Walter Mignolo; Júlio Roberto Pinto. A modernidade é um fato universal? Reemergência, desocidentalização e opção decolonial. In: *Civitas*, Porto Alegre, v. 15, n. 3, pp. 381-402, jul.-set. 2015.



## PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2019

Leitura complementar: Luciana Ballestrin. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política* (Impresso), v. 2, pp. 89-117, 2013.

### **Aula 9: Imaginação sociológica latino-americana e a geopolítica do conhecimento**

Santiago Castro-Gómez; Ramón Grosfoguel (eds.). *El Giro Decolonial. Reflexiones para una Diversidad Epistémica más allá del Capitalismo Global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007.

Leitura complementar: Nelly Richard. “Globalización académica, estudios culturales y crítica latinoamericana”. En: Daniel Mato (Org). *Cultura, política y sociedad Perspectivas latinoamericanas*. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, pp. 455-470, 2005.

### **Unidade III: Interseccionalidade e Feminismo Descolonial** (Julia de Souza Abdalla)

As quatro aulas terão como proposta apresentar introdutoriamente a ideia de *interseccionalidade* e o pensamento feminista descolonial formulado a partir do Sul Global. Noção analítica fundada na experiência de mulheres não brancas, especialmente negras e latinas, nos Estados Unidos, a interseccionalidade orienta o olhar para a *mútua constituição* dos eixos que organizam a sociedade em linhas, por exemplo, de raça, gênero e classe. Assinala, tanto como resposta aos movimentos antirracistas e feministas como em mérito próprio, a inseparabilidade desses eixos na experiência de mulheres não brancas. Não se trata, portanto, de pensar a *sobreposição* de raça, gênero, classe e sexualidade, mas a formação de um produto singular e único no encontro dessas categorias.

No Sul Global, em que colonialidade pesa como um fator central na construção das relações de poder, esse marco teórico vem sendo alinhado à construção de um feminismo descolonial que traz as contribuições de feministas negras e originárias ao centro do debate. Essa produção vem apontando a especificidade da construção de gênero em contextos marcados pelo projeto colonial e reclamando epistemologias não vinculadas à modernidade europeia como ponto de partida para a crítica feminista.

A proposta desta unidade, portanto, será apresentar esses debates e formulações críticas a partir de uma multiplicidade de vozes e com ênfase em debates pertinentes ao Brasil, considerando o atual cenário em que marcadores de raça, classe, gênero, sexualidade e regionalidade, entre outros, tomam lugar central no fazer político.



## PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2019

### **Aula 10: Interseccionalidade.**

Patricia Hill Collins, Sirma Bilge. Introduction. In.: *Intersectionality*. Polity Press, 2016.

Lélia Gonzalez. *Por um feminismo afrolatino americano*. In.: *Mujeres, crisis y movimiento. America Latina y el Caribe*. Vol. IX, 1988. Pp. 133-141.

### **Aula 11: Reler o Colonialismo.**

Rita Segato. *Gênero e colonialidade. Em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial*. In.: E-Cadernos CES, vol. 18, 2012.

Radhika Mohanram. *Women-body-nation-state*. In.: *Black body. Women, Colonialism, and Space*. University of Minnesota Press, 1999. Pp. 56-86.

María Lugones. *Rumo a um feminismo descolonial*. In.: *Revista Estudos Feministas*, 22(3), 2014.

Ochy Curiel. *Descolonizando el feminismo: una perspectiva desde America Latina y el Caribe*. 2009. Disponível em: [http://feministas.org/IMG/pdf/Ochy\\_Curiel.pdf](http://feministas.org/IMG/pdf/Ochy_Curiel.pdf)

Lélia Gonzalez. *A categoria político-cultural de amefricanidade*. In.: *Tempo Brasileiro*, no.92-93, Rio de Janeiro, 1988. Pp. 69-82.

### **Aula 12: Reler o Brasil.**

Lélia Gonzalez. *Racismo e sexismo na cultura brasileira*. In: *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 1984, p. 223-244.

Lia Vainer Schucman. *Aspectos psicossociais da branquitude paulistana (Capítulo 5) e Fronteiras e hierarquias internas da branquitude (Capítulo 6)*. In.: *O branco, o encardido e o branquíssimo. Raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana*. Tese de Doutorado defendida no Instituto de Psicologia da USP. 2012. Pp. 67-101.

### **Aula 13: Reflexões acerca de pesquisa e ativismo social.**

Francesca Gargallo. Introdução. In.: *Feminismos desde Abya Yala*.

Haroldo Costa. Introdução e Parte 1 (*Bela, Beatriz, Beata*). *Mae Beata de Yemonja. Guia, cidadã, guerreira*. Fundação Biblioteca Nacional, 2010.



## PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2019

Keisha-Khan Perry, Ana Cristina da Silva Caminha. *Daqui não saio, daqui ninguém me tira. Poder e política das mulheres negras da Gamboa de Baixo, Salvador*. In.: Revista *Genero*, vol. 9, no. 1, 2008. Pp. 127-153.  
Omise'eke Natasha Tinsley. *Mache Ansam* (Cap. 2). In.: *Ezili's mirrors. Imagining Black Queer Genders*.

### Unidade de Fechamento

#### **Aula 14. A disputa entre os modelos positivo e reflexivo de pesquisa na ciências sociais**

BURAWOY, Michael. Prólogo, Introdução, Cap. 1 e conclusão. *The Extended Case Method: Four Countries, Four Decades, Four Great Transformations, and One Theoretical Tradition*. University of California Press, 2009. [em português: *Marxismo sociológico*. São Paulo: Alameda, 2014].

#### **Aula 15. Sociologia Pública**

BURAWOY, Michael. A sociologia pública em tempos de Barack Obama. *Cadernos CRH*. Salvador, vol. 22, n 56, 2009.

### **Observações:**

**Pasta do curso:** Disponível no xérox do IFCH [Benê] e em arquivos digitais [Classroom]. Livros reservados na Biblioteca do IFCH.

**Atendimento:** O horário de atendimento aos alunos será estabelecido pelos docentes e alunos no primeiro dia de aula.

### **Formas de avaliação:**

Trabalho final de curso a partir de uns dos temas desenvolvidos nas unidades.